



Contribuição das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial Brasileiros

*Caroline Rodrigues Thomes¹; Ana Claudia Cordeiro Alvarenga²;
Fabiana Gonring Xavier³; Marluce Mechelli de Siqueira⁴*

Resumo: Este estudo teve objetivou analisar a contribuição das Práticas integrativas e complementares em Saúde no cuidado dos usuários dos centros de atenção psicossocial no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa construída entre julho e setembro de 2024, com a seleção de artigos publicados de 2014 a 2024 nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Os 14 estudos incluídos indicam que as Práticas integrativas e complementares em Saúde contribuem positivamente nos cuidados em saúde mental, assim como na desintoxicação e abstinência de substâncias psicoativas. Algumas dessas práticas, como arteterapia e auriculoterapia se destacam pela melhora nos sintomas emocionais e psicológicos. Entretanto, desafios como a falta de capacitação adequada e recursos financeiros limitados ainda dificultam sua implementação nos serviços de saúde. O estudo ressalta a necessidade de programas de formação contínua para profissionais e da integração dessas práticas ao tratamento convencional, incentivando o uso racional de terapias alternativas.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental; Sistema Único de Saúde; Terapias Complementares.

Contribution of Integrative and Complementary Health Practices in Brazilian Psychosocial Care Centers

Abstract: This study aimed to analyze the contribution of integrative and complementary health practices in the care of users at psychosocial care centers in Brazil. It is an integrative review conducted between July and September 2024, including articles published from 2014 to 2024 in the PubMed, SciELO, LILACS, and Google Scholar databases. The 14 studies included indicate that these practices are effective in mental health treatment, as well as in detoxification and abstinence from psychoactive substances. Therapies such as art therapy and auriculotherapy stand out for improving emotional and

¹ Mestrado em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Espírito Santo. Autora correspondente: carolthomesodonto@gmail.com;

² Mestrado em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Espírito Santo e Cirurgiã-Dentista na Prefeitura Municipal de Vitória-ES. accalvarenga@gmail.com;

³ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo. gonring@hotmail.com;

⁴ Doutorado em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo. marluce.siqueira@outlook.com.br.

psychological symptoms. However, challenges such as a lack of proper training and limited financial resources still hinder their implementation in healthcare services. The study highlights the need for continuous professional training programs and the integration of these practices into conventional treatment, encouraging the rational use of alternative therapies.

Keywords: Mental Health; Mental Health Services; Unified Health System; Complementary Therapies.

Introdução

O processo de reforma psiquiátrica desencadeou rompimentos com a centralidade do modelo manicomial, no qual indivíduos com transtornos mentais eram denominados como incapazes de conviver em sociedade, sendo frequentemente submetidos a internações desnecessárias. Para superar esse modelo, buscou-se a construção de novos conceitos e percepções sobre a “loucura”, com o objetivo de transformar as concepções de saúde e doença mental (Brasil, 2015).

A questão do fortalecimento da autonomia do sujeito na política de saúde mental é relevante, uma vez que a luta antimanicomial visa garantir práticas no Sistema Único de Saúde que possam respeitar o desejo do usuário, incentivar sua circulação pelos espaços públicos e até mesmo promover e aprimorar sua capacidade de decidir sobre sua própria vida (Papa; Dallegrave; Pereira, 2016).

Nesse sentido, existem diversas terapêuticas, adaptadas às necessidades específicas e ao tipo de transtorno apresentado. No entanto, uma das grandes dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional dos serviços de saúde mental do Sistema Único de Saúde é garantir a adesão do paciente ao tratamento, essencial para a eficácia do cuidado. Com o apoio das terapias complementares, observa-se um avanço na saúde mental no Brasil, superando o modelo tradicional rígido e promovendo um sistema de saúde mais holístico e humanizado (Silva Filho *et al.*, 2018).

As Práticas integrativas e complementares em saúde são definidas como sistemas terapêuticos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, utilizando tecnologias eficazes e seguras. Elas destacam-se pela escuta acolhedora, pelo desenvolvimento do vínculo terapêutico e pela integração do indivíduo com o meio ambiente e a sociedade (Brasil, 2017).

Essas práticas estão integradas às Redes de Atenção Psicossocial, com o objetivo de oferecer suporte terapêutico não invasivo e reduzir a dependência da medicalização tradicional. Elas buscam também proporcionar tratamentos que promovam o bem-estar do indivíduo, frequentemente conciliando-os com o conhecimento empírico que o paciente traz consigo (Lima; Silva; Tesser, 2014). Nesse contexto, os centros de atenção psicossocial têm um papel essencial, proporcionando um cuidado mais próximo e centrado no indivíduo.

Destarte, de acordo com o estudo de Souza *et al.* (2017), as Práticas integrativas e complementares em saúde têm contribuído significativamente para a saúde mental, mais especificamente, promovendo a redução da ansiedade, a melhoria do humor, o estímulo a atividades laborais e o fortalecimento da interação entre usuários e profissionais do SUS. Além disso, mostram-se eficazes no enfrentamento do uso abusivo de substâncias.

Embora esses autores tenham abordado o contexto das Práticas integrativas e complementares em saúde na saúde mental de maneira geral (Souza *et al.*, 2017), o presente estudo direciona sua investigação especificamente para os centros de atenção psicossocial, justificando-se pela importância de analisar como essas práticas podem ser aplicadas para melhorar o cuidado e os resultados terapêuticos dentro desse modelo de atenção especializado do Sistema Único de Saúde.

Diante do exposto anteriormente, o objetivo deste estudo foi analisar a contribuição das Práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado à saúde dos usuários dos centros de atenção psicossocial no Brasil.

Materiais e método

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, a qual foi conduzida nas seguintes etapas: 1. Formulação da pergunta de pesquisa, 2. Definição das palavras-chave, 3. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, 4. Seleção e análise crítica dos artigos, 5. Apresentação dos resultados, discussão e conclusão.

É importante reiterar que este método de estudo foi considerado por possibilitar ao pesquisador a construção de um panorama abrangente da produção científica existente sobre o tema, além de abrir novas possibilidades para futuras pesquisas (Botelho; Cunha; Macedo, 2014).

A estratégia PICO foi empregada, sendo P de população (usuários dos centros de atenção psicossocial), I de intervenção ou exposição de interesse (Práticas integrativas e complementares em saúde). O elemento O de desfecho (cuidado em saúde) e o C de controle não foi aplicável, pois o tipo de revisão não inclui a comparação com grupos de controle. Desta maneira, a pergunta norteadora deste estudo foi a seguinte: Qual é a contribuição das Práticas integrativas e complementares em saúde para o cuidado em saúde dos usuários dos centros de atenção psicossocial?

A coleta de dados foi realizada no período de julho a setembro de 2024, compreendendo artigos científicos publicados em inglês, espanhol e português, entre o período de 2014 a 2024, no portal eletrônico *PubMed*, no repositório eletrônico *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no repositório do Google Acadêmico.

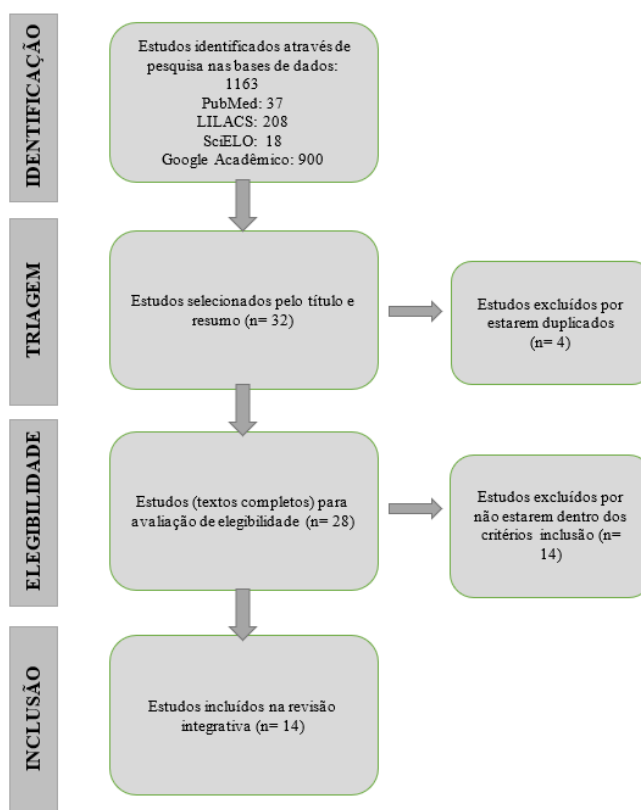
Os critérios de inclusão compreenderam: ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, estudos de caso-controle, estudos transversais, séries e relatos de casos clínicos, pesquisas de abordagem qualitativa e relatos de experiência. Os critérios de exclusão se basearam em: editoriais, estudos *in vitro*, literatura cinzenta, anais publicados em eventos e revisões de literatura.

A estratégia de busca utilizada para a revisão integrativa incluiu termos relacionados a Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, como "Práticas Integrativas e Complementares" OR "Terapias Complementares" OR, juntamente com os descritores DeCS/MeSH "*Complementary Therapies*" OR "*Integrative Medicine*". Para os Centros de Atenção Psicossocial, foram utilizados os termos "Centros de Atenção Psicossocial" OR "Serviços de Saúde Mental" OR "Atenção Psicossocial", com os descritores DeCS/MeSH "*Community Mental Health Centers*" OR "*Psychosocial Care*" OR "*Mental Health Services*". No que se refere à saúde mental e cuidado, os termos "Saúde Mental" OR "Cuidado Psicossocial" OR "Saúde Mental" OR "Transtornos Mentais" foram empregados, juntamente com os descritores DeCS/MeSH "*Mental Health*" OR "*Mental Disorders*" OR "*Mental Health Care*".

A análise crítica do material foi conduzida em duas etapas. Na primeira, foram eliminadas as referências duplicadas das bases de dados consultadas. Em seguida, os artigos que não atendiam aos objetivos estabelecidos foram excluídos com base na leitura dos títulos e resumos. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e analisados, sendo

descartados aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão. Além disso, foram verificadas as listas de referência dos artigos selecionados para identificar outros estudos relevantes (Figura 1).

Figura 1. Esquema representativo dos procedimentos de seleção dos artigos.



Fonte: Dados do estudo (2024).

Resultados

A análise dos artigos incluídos no quadro revela uma diversidade de tipos de pesquisa e enfoques terapêuticos no contexto dos centros de atenção psicossocial. Dos 14 artigos incluídos após a identificação, triagem e seleção, aproximadamente 42,86% correspondem a categoria de estudos de relatos de experiências, enquanto 35,71% representam pesquisas qualitativas e 2,43% constituem pesquisas quanti-qualitativas (Quadro 1).

A distribuição dos estudos incluídos por ano de publicação foi a seguinte: em 2022, foram publicados 3 artigos, correspondendo a 23,08% do total; em 2018, 2019 e 2021 2 artigos,

15,38% para cada ano; 106, 2017, 2020 e 2024 1 artigo, representando % para cada ano. Esses dados indicam uma produção diversificada ao longo dos anos, com um aumento no interesse sobre as Práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde mental, especialmente em 2022 (Quadro 1).

Em relação aos locais de realização dos estudos, os centros de atenção psicossocial estão geograficamente distribuídos em diversos estados do Brasil. A maior parte dos estudos foi realizada no Distrito Federal e no Rio Grande do Sul, com 14,29% dos artigos sendo realizados em cada local mencionado (2 artigos). Em seguida, os estados do Ceará, Pernambuco, Pará, Tocantins, Mato Grosso do Sul e São Paulo que representam 7,14%% em cada caso (1 artigo por cada estado). Isso demonstra uma diversidade de locais, abrangendo diferentes contextos regionais e possibilitando uma visão mais ampla da aplicação das Práticas integrativas e complementares em saúde no Brasil (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos científicos incluídos na revisão integrativa categorizados de acordo com número, autores, título, ano de publicação, tipo de estudo, local, objetivos, terapêutica e implicações práticas.

Nº	Autores	Título	Ano de publicação	Tipo de estudo	Local	Objetivos	Terapêutica	Implicações práticas
1	Ferreira <i>et al.</i>	CAPS e formação profissional para oferta das PICS: estudo com profissionais ofertantes dos serviços	2024	Pesquisa qualitativa	Centro de Atenção Psicossocial da região metropolitana de Goiânia	Identificar os processos de formação e capacitação dos profissionais de saúde ofertantes de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial na Região Metropolitana de Goiânia	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	A formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde é desorganizada e limitada. A falta de recursos financeiros na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde resulta em uma dependência dos profissionais para idealizar, planejar, financiar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em seus serviços de saúde. A capacitação e a formação também recaem sobre os trabalhadores interessados

2	Viana; Melo	Auriculoterapia e escuta qualificada como Ferramentas de Cuidado em Saúde Mental em um CAPS AD	2021	Relato de experiência	Centro de Atenção Psicossocial AD, Horizonte, Ceará	Descrever os benefícios da aplicação de auriculoterapia em pessoas acometidas por sofrimentos psíquicos	Auriculoterapia	Diminuição na tomada de medicações analgésicas e anti-inflamatórias e, na maioria das vezes, optaram por buscar a auriculoterapia em vez de fazer uso de tais medicamentos, alívio em sintomas de ansiedade, como inquietação e taquicardia, além de melhora em quadros de insônia
3	Amorim; Prestes; Campos	Uso da Auriculoterapia no Cuidado e Tratamento dos Usuários de Substâncias Psicoativas Admitidos no Acolhimento Integral do CAPS AD III em Palmas-Tocantins: Relato de Experiência	2022	Relato de experiência	Centro de Atenção Psicossocial AD III, Palmas, Tocantins	Realizar um relato de experiência sobre o uso da auriculoterapia em usuários de substâncias psicoativas admitidos no Acolhimento Integral do Centro de Atenção Psicossocial AD III de Palmas, Tocantins	Auriculoterapia	Fortalecimento do vínculo com o profissional de saúde, desenvolvimento de habilidades para uma maior frequência ao serviço e a aplicação de orientações recebidas, melhorias no quadro de abstinência, no processo de desintoxicação, ajuda na gestão de ansiedade e estresse, equilíbrio emocional, sono, apetite, promovendo espaços de educação em saúde
4	Ribeiro; Biffi	Percepções dos usuários de CAPS sobre um grupo de musicoterapia	2020	Pesquisa qualitativa	Centro de Atenção Psicossocial I do município de Osório - SP	Descrever quais são os benefícios trazidos pela musicoterapia na visão dos usuários, utilizando a metodologia qualitativa exploratória	Musicoterapia	Melhora do humor e comportamento dos usuários, além da promoção da socialização e expressão em grupo, além de contribuir para a redução de sintomas negativos, como depressão e apatia
5	Valladare s-Torres;	Máscaras em Arteterapia com	2018	Pesquisa quanti-	Centro de Atenção	Identificar a percepção de	Arteterapia	Aperfeiçoamento da relação eu-

	Costa	Usuários do CAPS AD		qualitativa	Psicossocial AD do Distrito Federal	toxicômanos sobre as intervenções de Arteterapia com os quatro elementos em um Centro de Atenção Psicossocial AD		outro no resgate da sua persona, auxílio no cuidado em saúde mental, estímulo do relaxamento, da distração, da alegria, além da reflexão e da interação com os outros participantes e a busca da verdadeira identidade psíquica
6	Silva <i>et al.</i>	Utilização de plantas medicinais em oficinas terapêuticas para usuários de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): manipulação e uso racional	2024	Relato de experiência	Centro de Atenção Psicossocial Solar, Recife, Pernambuco	Realizar oficinas terapêuticas para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial utilizando a manipulação com plantas medicinais e enfatizando seu uso racional	Fitoterapia	Estímulo de métodos alternativos na promoção e recuperação da saúde, visando a formação de um vínculo terapêutico a partir de acolhimento, valorização de histórias de vida e promoção da autonomia para os usuários
7	Valladares-Torres	A contribuição da Arteterapia na Remissão de Sintomas Depressivos e Ansiosos na Toxicomanias	2017	Pesquisa quantitativa-qualitativa	Centro de Atenção Psicossocial AD do Distrito Federal	Investigar a prevalência de sintomas depressivos de forma comparativa, antes e após o processo arteterapêutico com dependente de drogas usuários de um Centro de Atenção Psicossocial AD do Distrito Federal	Arteterapia	Redução dos aspectos ansiosos relacionados a somatizações motoras e sensoriais, além de sintomas respiratórios e gastrointestinais. Evolução na aparência física e comportamento (mais sociável e dinâmico), progresso em sono, apetite e interesse sexual
8	Valladares-Torres	Arterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas - Um estudo de caso	2018	Pesquisa qualitativa	Centro de Atenção Psicossocial AD III do Distrito Federal	Avaliar a eficácia da arteterapia por uma mulher dependente de múltiplas drogas e	Arteterapia	Facilitação da conscientização e o diálogo com seus sentimentos, além da promoção de novas maneiras de lidar com eles. A combinação de

						usuária de um Centro de Atenção Psicossocial AD do Distrito Federal		diversas modalidades artísticas estimulou várias áreas psíquicas da participante, enriquecendo sua experiência terapêutica
9	Carvalho <i>et al.</i>	Terapia Comunitária e sofrimento psíquico no sistema familiar: um enfoque baseado no novo paradigma da ciência	2021	Pesquisa qualitativa	Centro de Atenção Psicossocial III, João Pessoa, Paraíba	Analisar os comportamentos adotados por familiares que lidam com entes em sofrimento psíquico, no âmbito das relações estabelecidas no sistema familiar, depois de participarem de rodas de Terapia Comunitária	Terapia Comunitária	Mudanças nas esferas pessoal, familiar e comunitária, melhorando interações sociais e individuais que incentivaram os familiares a repensarem conceitos e a criarem espaços de convivência e cuidado humanos e respeitosos, reconhecendo sua corresponsabilidade na melhoria e transformação do sistema familiar, promovendo iniciativas de mudança que englobava todos os membros da família
10	Dariva; Mendes	Bem-estar, qualidade de vida e regulação emocional: a prática do yoga como terapia complementar	2019	Pesquisa quantitativa	Centro de Atenção Psicossocial II, Litoral Norte do Rio Grande do Sul	Investigar se a prática do yoga influencia na qualidade de vida, no bem-estar e na regulação emocional de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial II do Litoral Norte do Rio Grande do Sul	Yoga	A prática do yoga trouxe benefícios nos níveis emocional, físico, psicológico e social. A maioria dos participantes não apresentou sintomas psicossomáticos, como ansiedade, insônia, disfunção social ou depressão grave. Além disso, observaram uma melhora na percepção positiva, no sono, na tranquilidade, na disposição, no relaxamento, na leveza, na concentração, no

								ânimo e nas sensações de alegria. Também houve uma melhoria nas relações interpessoais
11	Santos <i>et al.</i>	Oficina de cultivo de plantas medicinais para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial antes e durante a pandemia de COVID-19	2022	Relato de experiência	Centro de Atenção Psicossocial de Nova Andrelina, Mato Grosso do Sul	Relatar uma experiência de realização de oficina terapêutica com cultivo de plantas medicinais em período anterior e durante a pandemia da COVID-19 – com usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Nova Andradina – MS	Plantas Medicinais	Valorização, motivação, descontração dos usuários do CAPS, além de uma melhoria na comunicação e autoestima, agregação de novos conhecimentos, promoção da interação e extravasamento de sentimentos, gerando uma nova perspectiva de realidade
12	Justa <i>et al.</i>	A Função da Meditação em Terapia Ocupacional com um Grupo de Usuários de um CAPS AD: Experiências de Transcendência, Autopercepção e Empoderamento	2022	Relato de experiência	Centro de Atenção Psicossocial AD de Fortaleza, Ceará	Relatar uma experiência sobre a função da atividade de meditação em terapia ocupacional com um grupo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial AD, no tratamento de transtornos por uso de substâncias.	Meditação	A prática da meditação favorece o desenvolvimento de maior autocontrole, autonomia e engajamento criativo do usuário em seu tratamento, além de melhorar seu desempenho nos papéis ocupacionais cotidianos.
13	Oliveira; Ponte	Práticas integrativas e complementares: experiências de atenção psicossocial de Belém/Pará	2019	Relato de experiência	Centros de Atenção Psicossocial de Belém, Pará	Relatar as implicações da Terapia Comunitária Integrativa e das Danças Circulares na vivência dos usuários nos Centros de	Terapia Comunitária Integrativa e as Danças Circulares	Intervenções viáveis, com boa adesão de usuários e familiares, promovendo trocas afetivas, produção de vida e transformando a forma de lidar com as

						Atenção Psicossocial da região metropolitana de Belém		adversidades do sofrimento psíquico
14	Papa; Dallegravi; Pereira	Práticas Integrativas e Complementares em Centros de Atenção Psicossocial como ampliação do cuidado em saúde	2016	Pesquisa qualitativa	Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre - RS	Conhecer as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que são realizadas nos Centros de Atenção Psicossocial vinculados ao Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde aliviam a ansiedade, proporcionam relaxamento, permitem entrar em contato com seus sentimentos/emoções, socialização entre os participantes da oficina, descontração e dependendo da atividade desenvolvem a coordenação motora.

Fonte: Dados do estudo (2024).

Discussão

A partir dos artigos científicos incluídos na revisão de literatura integrativa, foi possível organizar a pesquisa em dois eixos temáticos: “Benefícios das Práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado em saúde e no processo de desintoxicação e abstinência dos usuários dos centros de atenção psicossocial” e “Formação profissional, desafios e limitações da implementação das Práticas integrativas e complementares em saúde nos centros de atenção psicossocial.”

Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no cuidado em saúde e no processo de desintoxicação e abstinência dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial

As Práticas integrativas e complementares em saúde têm se mostrado eficazes no cuidado dos usuários dos centros de atenção psicossocial, especialmente em relação à saúde mental e ao processo de desintoxicação e abstinência de substâncias psicoativas dos usuários, com diferentes terapias se destacando em suas contribuições, com resultados consistentes de

melhora nos sintomas emocionais e psicológicos, o que ressalta a importância dessas práticas no cuidado integral dos pacientes.

A partir dos estudos incluídos nessa revisão integrativa da literatura, nota-se que essas práticas incluem diversas abordagens terapêuticas, com destaque para a arteterapia, que teve visibilidade em três estudos incluídos, seguida pela auriculoterapia. Outras práticas, como musicoterapia, fitoterapia, terapia comunitária, danças circulares, yoga, plantas medicinais, e meditação, foram objetos de investigação em um estudo.

Papa, Dallegrave e Pereira (2016) associaram as Práticas integrativas e complementares em saúde nos centros de atenção psicossocial ao alívio da ansiedade, relaxamento, além de recursos que permitem aos usuários entrarem em contato com seus sentimentos/emoções, socialização entre os participantes da oficina, descontração e dependendo da atividade desenvolvem a coordenação motora.

A auriculoterapia, de acordo com os estudos de Viana e Melo (2021) e Amorim *et al.* (2022), foi relacionada à redução de sintomas de ansiedade, estresse e insônia, promovendo, inclusive, a diminuição do uso de medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios. Essa terapia também tem inferido resultados positivos no fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e os pacientes, além de contribuir para o processo de desintoxicação e a gestão da abstinência sem relatos de efeitos adversos, evidenciando os benefícios da auriculoterapia na recuperação de usuários de substâncias psicoativas.

A arteterapia, amplamente estudada por Valladares-Torres e Costa (2018), mostrou-se eficaz na redução de sintomas depressivos e ansiosos, além de promover a melhora na socialização e na expressão dos pacientes. Estudos como o de Valladares-Torres (2017) também destacaram a importância dessa prática na melhoria da saúde psíquica de usuários em contextos de dependência química, de modo a promover o autoconhecimento e a expressão de emoções reprimidas, o que facilita o manejo mais saudável de sentimentos difíceis durante o processo de desintoxicação, sendo essencial para o sucesso desse processo.

A fitoterapia e o uso de plantas medicinais, conforme os estudos de Silva *et al.* (2024) e Santos *et al.* (2022), têm mostrado benefícios no cuidado em saúde mental contribuindo para o fortalecimento do vínculo terapêutico entre profissionais e usuários, além de promover a autonomia e o empoderamento dos usuários no apoio à recuperação de abstinência nos centros de atenção psicossocial AD. A manipulação de plantas medicinais em oficinas terapêuticas fortalece o vínculo terapêutico entre profissionais e usuários, promove a autonomia dos

pacientes e contribui para a redução de sintomas de abstinência, como insônia e ansiedade. Além disso, promove a sensação de bem-estar e proporciona métodos alternativos para aliviar o sofrimento físico e emocional sem o uso de medicamentos convencionais.

Terapias como a yoga, abordada por Dariva e Mendes (2019), expressaram benefícios emocionais, físicos e sociais, melhorando a regulação emocional e a qualidade de vida dos usuários, com destaque para o impacto positivo na percepção de sono, tranquilidade, disposição e relacionamento interpessoal. Isso auxilia na regulação das emoções, reduzindo a ansiedade e o estresse característicos do processo de abstinência, fatores que são essenciais para o sucesso da recuperação dos pacientes dos centros de atenção psicossocial AD. Em concordância com esses achados, o estudo de Justa *et al.* (2022) demonstrou que a prática da meditação favorece o desenvolvimento de maior autocontrole, autonomia e engajamento criativo do usuário do Centro de Atenção Psicossocial AD em seu tratamento, além de melhorar seu desempenho nos papéis ocupacionais cotidianos. A musicoterapia presente no estudo de Ribeiro e Biffi (2020) também expressou benefícios na melhora do humor e comportamento dos usuários, além da promoção de um ambiente de socialização.

Por fim, a terapia comunitária integrativa em associação com as danças circulares, conforme o estudo de Oliveira e Ponte (2019) se conceberam como intervenções viáveis, com boa adesão de usuários e familiares, promovendo trocas afetivas, produção de vida e transformando a forma de lidar com as adversidades do sofrimento psíquico. Da mesma forma, no estudo de Carvalho *et al.* (2021), a terapia comunitária integrativa também se mostrou eficaz na melhoria das relações familiares e comunitárias. Participantes dessa prática relataram melhora nas interações sociais e familiares, favorecendo uma abordagem mais respeitosa e colaborativa no cuidado à saúde mental. Essa prática demonstrou o poder da comunidade no apoio ao indivíduo, contribuindo para a transformação de relações familiares e promovendo a corresponsabilidade no cuidado.

Formação profissional, desafios e limitações da implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial

A implementação das Práticas integrativas e complementares em saúde nos centros de atenção psicossocial enfrenta desafios e limitações estruturais, financeiras e de capacitação. A principal barreira é a falta de formação adequada para os profissionais de saúde, que dependem de iniciativas individuais para planejar e aplicar essas práticas. A escassez de recursos

financeiros também limita a continuidade e expansão dessas práticas, dificultando sua integração com tratamentos convencionais. Além disso, a resistência de profissionais e usuários, associada à sobrecarga de trabalho, falta de tempo e estrutura física inadequada, compromete a aplicação efetiva das terapias. Superar esses obstáculos é essencial para integrar as PICS de forma eficaz ao modelo de cuidado convencional.

Ferreira *et al.* (2024) relatam que a formação em Práticas integrativas e complementares em saúde nos centros de atenção psicossocial da Região Metropolitana de Goiânia é desorganizada e limitada, com os profissionais tendo que buscar, muitas vezes, seu próprio aprendizado e desenvolvimento em relação a essas práticas. A escassez de programas de formação e a falta de uma estruturação mais formal para a capacitação têm gerado dependência dos profissionais interessados nessas práticas para planejar, idealizar e implementar essas terapias dentro dos serviços de saúde.

Essa realidade reflete a fragilidade das políticas públicas de capacitação e a escassez de recursos financeiros direcionados para a promoção da PICS nos centros de atenção psicossocial, conforme também abordado por outros autores como Viana e Melo (2021), que apontam que a implementação de terapias como a auriculoterapia, embora eficaz, depende amplamente do interesse pessoal dos profissionais.

Outro ponto importante, como destaca o estudo de Valladares-Torres e Costa (2018), é a falta de uma abordagem integrada entre as terapias convencionais e as Práticas integrativas e complementares em saúde, devido à resistência por parte de alguns profissionais em incorporar essas práticas ao tratamento convencional. A falta de capacitação em Práticas integrativas e complementares em saúde também pode levar a uma subutilização dessas terapias, limitando seu impacto positivo no tratamento da saúde mental, principalmente no contexto dos centros de atenção psicossocial AD, onde a demanda por abordagens alternativas é grande.

A capacitação em Práticas integrativas e complementares em saúde não se limita à formação técnica sobre as terapias, mas também envolve uma mudança entre os profissionais de saúde. Silva *et al.* (2024) conscientizam que é essencial que os profissionais dos centros de atenção psicossocial reconheçam a importância da humanização no cuidado e a necessidade de integrar diferentes formas de tratamento para promover a recuperação integral dos pacientes. A formação deve promover uma compreensão holística e integrativa da saúde, para que as PICS sejam vistas como uma parte complementar e valiosa do cuidado em saúde mental.

Além disso, a escassez de recursos financeiros, como ressaltado por Ferreira *et al.* (2024), também dificulta a criação de programas de capacitação contínua para os profissionais. A falta de recursos compromete a implementação de estratégias de formação regular, como cursos, oficinas ou treinamentos, que poderiam garantir que todos os profissionais estivessem devidamente preparados para aplicar as Práticas integrativas e complementares em saúde de maneira eficaz.

Embora o estudo apresente como limitações a predominância de relatos de experiência e pesquisas qualitativas, que oferecem uma visão mais subjetiva e com menor rigor metodológico, seus benefícios superam essas restrições. A falta de métodos quantitativos limita a generalização e a mensuração precisa dos impactos, mas os achados ainda oferecem contribuições valiosas ao demonstrar os benefícios das Práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado à saúde mental. As terapias analisadas mostraram impactos positivos, como a redução de sintomas de ansiedade, estresse e insônia, além da melhoria da qualidade de vida e regulação emocional dos pacientes.

As perspectivas futuras para o tema das Práticas integrativas e complementares em saúde, especialmente no contexto dos centros de atenção psicossocial, envolvem investir em programas de formação e capacitação estruturada para os profissionais de saúde, integrar essas práticas com os tratamentos convencionais de saúde mental, além do fomento ao uso racional de terapias alternativas. Essas ações podem contribuir para um cuidado mais eficaz e ampliado no enfrentamento de transtornos mentais. Apesar das limitações, os resultados obtidos reforçam a relevância dessas práticas e abrem caminho para futuras pesquisas dentro dessa temática, capazes de validar e expandir seu uso na saúde pública.

Nesse contexto, destaca-se a contribuição do grupo de pesquisa Investigação em Práticas integrativas e complementares em saúde, do qual as autoras fazem parte, que publicou um capítulo de livro sobre essa temática na obra Práticas integrativas e complementares em saúde: (Re)significando vidas, reforçando a relevância dessas práticas no fortalecimento do cuidado em saúde mental.

Considerações finais

As Práticas integrativas e complementares em saúde, com foco no cuidado em saúde nos centros de atenção psicossocial, foram apresentadas perante a predominância de relatos de

experiência e pesquisas qualitativas. As terapias analisadas revelam benefícios significativos no cuidado à saúde mental, como a melhora nos sintomas de ansiedade, estresse e insônia, além de contribuições para a regulação emocional e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, ainda persistem desafios, como a ausência de uma capacitação estruturada e a limitação de recursos financeiros, que dificultam a implementação eficaz dessas práticas nos serviços de saúde especializados.

Com relação às perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de desenvolver programas de formação contínua para os profissionais de saúde, integrar as Práticas integrativas e complementares ao tratamento convencional e incentivar o uso racional de terapias alternativas. Essas iniciativas podem promover um cuidado mais humanizado e abrangente, ampliando as opções terapêuticas no enfrentamento de distúrbios psicológicos e emocionais. Isso reforça a relevância crescente dessas práticas no contexto da saúde pública, contribuindo para a evolução do modelo de cuidado e para a transformação do atendimento à saúde mental.

Referências

AMORIM, D. P.; PRESTES, L. I.; CAMPOS, T. R. Uso da auriculoterapia no cuidado e tratamento dos usuários de substâncias psicoativas admitidos no acolhimento integral do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD III) de Palmas Tocantins: Relato de experiência. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 17, p.361-371, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6960>. Acesso em: 02 set. 2024.

BOTELHO, L. L.; CUNHA, C. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2014. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Caderno Humaniza SUS, v.5, 548p, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf. Acesso em: 02 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. 3º Ciclo do Programa para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Brasília, 2017. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/5434>. Acesso em: 20 set. 2024.

CARVALHO, M. A. *et al.* Terapia Comunitária e sofrimento psíquico no sistema familiar: um enfoque baseado no novo paradigma da ciência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 12, p.6211-6221, 2021. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/RNVhPWY3DjTvQ3GWHfCkHFr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2024.

DARIVA, L. F.; MENDES, D. L. Bem-estar, qualidade de vida e regulação emocional: A prática do yoga como terapia complementar. *Revista Científica Perspectiva Ciência e Saúde*, v. 4, n. 12, p.18-49, 2019. Disponível em:<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/438/0>. Acesso em: 12 set. 2024.

FERREIRA, S. K. *et al.* Centros de Atenção Psicossocial e formação profissional para oferta das Práticas Integrativas e Complementares: estudo com profissionais ofertantes dos serviços. *Interface, Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, n. 1, p.1-20, 2024. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/380561514_Centros_de_Atencao_Psicossocial_e_formacao_profissional_para_oferta_das_Praticas_Integrativas_e_Complementares_estudo_com_profissionais_ofertantes_dos_servicos. Acesso em: 10 set. 2024.

JUSTA, F. M. *et al.* A Função da Meditação em Terapia Ocupacional com um Grupo de Usuários de um CAPS AD: Experiências de Transcendência, Autopercepção e Empoderamento. *Pluralidades em Saúde Mental*, v.11, n.2, p.37-51, 2022. Disponível em: <https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/390/305>. Acesso em: 12 set. 2024.

LIMA, K. M.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v.18, p. 261-272, 2014. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/icse/a/BhRbHbJBPG7kwdLMXc9gFGS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

OLIVEIRA, I. B.; PONTE, A. B. Práticas integrativas e complementares: experiências de atenção psicossocial de Belém/Pará. *Revista do NUFEN: Phenom. Interd*, v.11, n.3, p.32-44, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n3/a04.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

PAPA, M. A.; DALLEGRAVE, D.; PEREIRA, A. G. Práticas integrativas e complementares em centros de atenção psicossocial como ampliação do cuidado em saúde. *Saúde Redes*, v.2, n.4, p.409-417, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087199>. Acesso em: 09 set. 2024.

RIBEIRO, V. R.; BIFFI, D. Percepções dos usuários de CAPS sobre um grupo de musicoterapia. *Revista Científica de Enfermagem*, v. 10, n. 29, p.83-89, 2020. Disponível em:<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/245#:~:text=Os%20usu%C3%A1rios%20t%C3%AAm%20a%20percep%C3%A7%C3%A3o,tem%20benef%C3%ADcios%20vis%C3%ADveis%20aos%20usu%C3%A1rios>. Acesso em: 08 set. 2024.

SANTOS, G. F. *et al.* Oficina de cultivo de plantas medicinais para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial antes e durante a pandemia de COVID-19. *Diálogos em Extensão*, v. 11, n. 1, p.1-9, 2022. Disponível em:<https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/13773>. Acesso em: 05 set. 2024.

SILVA FILHO, J. A. *et al.* Assistência em Saúde Mental para além da Medicalização: Revisão Integrativa. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.12, n.42, p.641-658, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1355>. ISSN: 1981-1179. Acesso em: 11 set. 2024.

SILVA, R. V. *et al.* Utilização de plantas medicinais em oficinas terapêuticas para usuários de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): manipulação e uso racional. *Elo Diálogos em Extensão*, v. 13, n. 1, p.1-8, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/17291>. Acesso em: 11 set. 2024.

SOUZA, L. P. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde Mental e aos Usuários de Drogas. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.11, n.38, p.177-198, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/775>. Acesso em: 09 set. 2024.

VALLADARES-TORRES, A. C. A contribuição da arteterapia na remissão dos sintomas depressivos e ansiosos nas toxicômanas. *Revista Científica Arteterapia Cores da Vida*, v. 13, n. 24, p.1-13, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330223871_A_contribuicao_da_Arteterapia_na_remissao_de_sintomas_depressivos_e_ansiosos_nas_toxicomanias. Acesso em: 02 set. 2024.

VALLADARES-TORRES, A. C. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas - Um estudo de caso. *Revista Científica Arteterapia Cores da Vida*, v. 25, n. 1, p.26-37, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331971459_ARTETERAPIAS_CRIATIVAS_COM_MULHER_DEPENDENTE_DE_MULTIPLAS_DROGAS_-_UM_ESTUDO_DE_CASO. Acesso em: 04 set. 2024.

VALLADARES-TORRES, A. C.; COSTA, M. V. Máscaras em arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras Drogas. *Revista Científica Arteterapia Cores da Vida*, v. 25, n. 2, p.1-14, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331971320_Mascaras_em_Arteterapia_com_usuarios_do_Centro_de_Atencao_Psicossocial_-_alcool_e_outras_drogas. Acesso em: 01 set. 2024.

VIANA, L. M.; MELO, R. C. Auriculoterapia e escuta qualificada como ferramentas de cuidado em saúde mental em um CAPS AD. *Revista da Universidade do Vale Verde*, v. 20, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/6309>. Acesso em: 12 set. 2024.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

THOMES, Caroline Rodrigues; ALVARENGA, Ana Claudia Cordeiro; XAVIER, Fabiana Gonring; SIQUEIRA, Marluce Mechelli de. Contribuição das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial Brasileiros. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2024, vol.18, n.73, p.19-36, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/11/2024; Aceito 12/12/2024; Publicado em: 30/12/2024.